

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE AZEVÉM (*Lolium multiflorum* Lam.) DE DIFERENTES CULTIVARES

VEIGA, A.B.^{1,2}, PETERS, M.D.P.^{1,3}, BOLKE, D.R.¹, SEUS, L.^{1,4}, PEREIRA, R.C.^{1,4},
GAYER, C.A.P.^{1,5}, BRISOLARA, C.V.^{1,5}

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Campus Pelotas Visconde da Graça – RS – Brasil

² Bolsista BIC/IFSul, Estudante Curso Técnico em Agropecuária

³ Engenheira Agrônoma, Doutora em Ciências, monicapeters@cavg.ifsul.edu.br

⁴ Estudante Curso Técnico em Agropecuária

⁵ Professor (a)

RESUMO

O azevém (*Lolium multiflorum* L.) é responsável pela maior área plantada no Rio Grande do Sul, especialmente por seu potencial produtivo e ser adaptado às condições ambientais deste Estado. Até pouco tempo atrás era utilizado normalmente a cultivar Comum-RS, entretanto, nos últimos anos, novas cultivares tem surgido e com isso a necessidade de avaliação destas, tais como, o potencial germinativo das sementes. Objetivou-se avaliar a germinação de sementes de azevém de diferentes cultivares/variedades comercializadas em Pelotas/RS. O trabalho foi realizado no Laboratório de Sementes e Grãos do IFSul-Campus Pelotas Visconde da Graça através de teste de germinação (TG) das cinco cultivares de azevém avaliadas. As cultivares testadas foram: C1-Estanzuela; C2-Nibbio; C3-Ponteio; C4-São Gabriel; C5-Barjumbo. Para o TG foram utilizadas 400 sementes/cultivar divididas em quatro repetições/cultivar de 100 sementes, submetidas à temperatura de 20°C, por 14 dias. Os resultados foram expressos em percentual de germinação de sementes normais (SN), anormais (SA) e mortas (SM). Os percentuais de germinação de sementes normais, anormais e mortas, respectivamente para as cultivares foram: C1 52, 11,5 e 35,75%; C2 84,5, 3,25 e 12,25%; C3 57,25, 9,5 e 33,25%; C4 35,25, 8 e 56,75% e; C5 96,75, 1 e 2,25%. Observou-se um maior poder germinativo em ordem decrescente para C5, C2, C3, C1 e C4, salientando que as cultivares Barjumbo (C5) e Nibbio (C2) apresentaram os melhores resultados de germinação. Concluiu-se que as variedades de azevém comercializadas na região de Pelotas/RS e avaliadas neste estudo apresentam características germinativas diferenciadas entre elas.

Palavras-chave: variedades; azevém; poder germinativo

1 INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul as forrageiras nativas constituem-se predominantemente de espécies perenes estivais, composição botânica que resulta em estacionalidade das pastagens naturais. Estas pastagens são afetadas no período crítico hibernal pelas baixas temperaturas, que limitam seu crescimento e desenvolvimento, havendo com isso, deficiência na oferta de forragem durante o outono-inverno. Uma das alternativas para amenizar esta deficiência, é a utilização de pastagens hibernais, onde o azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) se destaca por ser uma das espécies anuais que melhor se adaptaram a estação fria do Rio Grande do Sul (OLIVEIRA, 2013).

Estudos conduzidos no Rio Grande do Sul a respeito de produção animal em pastagens de azevém ilustram a importância dessa espécie nos sistemas de produção pecuária no sul do Brasil. Nos últimos anos, tem surgido no mercado

regional, novas cultivares com o intuito de proporcionar maior produção e longevidade da pastagem, em relação ao azevém comum (GORAL *et al.*, 2013). Até pouco tempo atrás era utilizado normalmente a cultivar Comum-RS, entretanto, nos últimos anos, novas cultivares foram lançadas. Segundo Corrêa *et al.* (2014), nem sempre estas novas cultivares vem acompanhadas de estudos sobre seu potencial de estabelecimento e produção, fazendo-se necessárias avaliações, entre elas, do potencial germinativo das sementes destas cultivares.

Com este trabalho, objetivou-se avaliar a germinação de sementes de diferentes cultivares/variedades de azevém comercializadas na região de Pelotas/RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado no Laboratório de Sementes e Grãos do IFSul-Campus Pelotas Visconde da Graça, através de teste de germinação das cinco cultivares de azevém em estudo. As cultivares testadas foram: C1-Estanzuela; C2-Nibbio; C3-Ponteio; C4-São Gabriel; C5-Barjumbo. O teste de germinação foi realizado de acordo com as Regras para Análise de Sementes (BRASIL, 1992), usando-se para o teste de germinação quatro repetições de 100 sementes em caixas Gerbox e como substrato sobre-papel. Após o preparo as caixas foram colocadas em incubação em estufa B.O.D. por um período de 14 dias, em temperatura de 20°C. Aos 14 dias de incubação, as plântulas foram avaliadas e identificadas como sementes normais (SN), anormais (SA) e mortas (SM). Os resultados dos testes de germinação foram expressos em média das porcentagens obtidas nas quatro repetições de cada cultivar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 verificam-se os percentuais de germinação de sementes normais, anormais e mortas das cultivares em estudo.

Tabela 1. Percentual de sementes normais (SN), sementes anormais (SA) e sementes mortas (SM) para as cultivares C1 (Estanzuela), C2 (Nibbio), C3 (Ponteio), C4 (São Gabriel) e C5 (Barjumbo).

	C1	C2	C3	C4	C5
Sementes normais (SN)	52,00%	84,50%	57,25%	35,25%	96,75%
Sementes anormais (SA)	11,50%	3,25%	9,50%	8,00%	1,00%
Sementes mortas (SM)	35,75%	12,25%	33,25%	56,75%	2,25%

Com relação às sementes normais (SN) pode-se observar um maior poder germinativo em ordem decrescente para C5, C2, C3, C1 e C4, indicando que as cultivares Barjumbo (C5) e Nibbio (C2) apresentaram os melhores resultados de germinação, o que representa uma alta taxa de estabelecimento de plantas viáveis quando colocadas no campo. Por outro lado, a cultivar C4 foi a que apresentou a pior germinação, sendo que 56,75 % das sementes apresentaram-se mortas. Este resultado destaca que, se a escolha de plantio for a cultivar C4, deve-se corrigir a densidade de semeadura de acordo com o poder germinativo, ou seja, aumentar a quantidade de semente por hectare para garantir o estabelecimento uniforme da pastagem.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que as cultivares/variedades de azevém comercializadas na região de Pelotas/RS e avaliadas neste estudo apresentam percentual de germinação diferenciado entre elas, indicando que deve-se conhecer o potencial germinativo da cultivar em uso e adequar a densidade de semeadura ou optar por uma cultivar de alto poder germinativo.

5 REFERÊNCIAS

- Oliveira, L.V. 2013. Características morfogênicas e estruturais de cultivares de azevém. 66f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- Goral, A.L.; Lugoh, M.L.; Dalcin, V.; Guths, F.L.V.; Szarecki, V.J.; Caraffa, M. 2013. Desempenho forrageiro de cultivares de aveia e azevém com duas doses de adubação nitrogenada nas condições de clima e solo de Giruá, RS, 2012. In: XXXIII Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia, Pelotas, RS.
- Correa, E.B.; Silveira, M.C.T.; Morais, S.L.; Perez, N.B.; Sisti, R.N.; Santanna, D.M.; Kopp, M.M. 2014. Avaliação de dois cultivares de azevém sob diferentes épocas de plantio ao longo do período de utilização. In: Jornada Acadêmica Integrada Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.